



## 2.7. A área rural da bacia do ribeirão das Anhumas - breve relato

Déa Rachel Ehrhardt Carvalho (PMC/SEPLAMA e CEASA/Campinas)

### Colaboradores:

Carlos Reys Vukomanovic (PMC/CATI – Casa da Agricultura)  
José Geraldo Rodrigues (CATI – Casa da Agricultura)

### Agradecimentos:

Julie H. A. Dutilh (Fazenda Pau D' Alho e Sítio São Francisco)  
Vanda Sato (Sítio Sato)  
Takeshi Sato (Sítio Sato)  
Isao Yamagushi (Sítio Santa Isabel)  
Takatoshi Ide (Sítio Ide)  
Luiz Carlos Rocha Gaspar (CIATEC)  
José Alberto Martins (CATI)

## **Introdução**

A proposta deste estudo foi o de identificar a área rural existente na bacia do ribeirão das Anhumas – mas restava saber se ainda encontraríamos algo do que se “conservou” dessa área rural e que continua, de alguma forma, sobrevivendo em razão do bom senso, criatividade e espírito ambientalista de seus proprietários, tentando não ser “tragada” pelo chamado “desenvolvimento urbano”. Ou seja, uma urbanização desordenada, que agride o meio ambiente e a tão sonhada “qualidade de vida”, gerando uma série de desastres ambientais.

Mas afinal, qual é a área rural da bacia do ribeirão das Anhumas na atualidade?

Deparamo-nos com uma realidade assustadora, com apenas duas *pequenas* regiões rurais na bacia, compostas por remanescentes de quatro fazendas (figura 1). A primeira



compreende a região da Estrada da Rhodia, em Barão Geraldo, com o remanescente da fazenda Rio das Pedras, margeada pelo Rio das Pedras, mas a maior parte de suas terras foi desmembrada para a implantação de vários loteamentos. A segunda região situa-se no eixo da rodovia Campinas Mogi Mirim (SP 340), e abrange as fazendas Pau D’Alho (remanescente), fazenda Tozan (desmembrada da fazenda Mato Dentro) e a fazenda Argentina (remanescente).

Não podemos deixar de ressaltar que fazendas como a Anhumas (remanescente), fazenda Santa Eudóxia e Sítio San Martinho já se encontravam localizadas no perímetro urbano em 1994, conforme a Lei nº. 8.161, de 16-12-1994. Em 1981 foram destacadas áreas das fazendas Anhumas, Argentina e Pau D’Alho, quando foi aprovada a Lei de Expansão Urbana do Município, donde surgiu a vocação da área para a alta tecnologia, surgindo empresas estatais e particulares como Telebrás, Promom e a área para a CIATEC. Restaram, então, algumas poucas pequenas propriedades agrícolas produtivas sustentáveis, “esmagadas” pelo “progresso”. Estas pequenas propriedades produzem principalmente flores (crisântemos de corte e primavera), legumes, animais de pequeno e médio porte. Localizadas ao norte da fazenda Tozan, além do remanescente de Barão Geraldo já “urbanizado”, totalmente loteado, sofrem uma série de conseqüências dessa expansão urbana, que dificulta a sua sustentabilidade. A maior parte dessas pequenas propriedades pertence a imigrantes japoneses, que durante a Segunda Grande Guerra Mundial vieram trabalhar na Fazenda Tozan.

### **Algumas das pequenas propriedades da bacia**

Sítio São Francisco (desmembrada da Fazenda Pau D’Alho), Sítio Kojima, Sítio Ohashi (com produção de crisântemos para corte), Sítio Santa Izabel ( produção de crisântemos), Sítio Tajuina, Sítio Ide ( produção de crisântemos), Sítio Ota ( produção de primaveras), Sítio Kobayashi ( produção de abacate e goiaba), Sítio Yamajuchi, Sítio Watanabe, Nosso Sítio, Sítio Honda (produção hidropônica), Sítio Mizuta (abacate e limão), Sítio Kishine (abacate), Sítio Takeuti ( granja), Sítio Okabatake (granja), Sítio Irmãos Santos (verduras), Sítio Sato I – Teksusaburu (embalagens), Sítio Sato II – Kinuko (crisântemos), Sítio Fujimoto (pepino japonês), Sítio Noda, Sítio Família Capone (criação de suínos).



## **Empresas de alta tecnologia presentes na área rural da bacia**

CPQD Telebrás, PROMON, ABC-XTAI e parte da área destinada para a CIATEC.

Procuramos evidenciar e discutir, através deste estudo, as alterações recentes no uso e ocupação do solo rural, em consequência do espraiamento da mancha urbana, a partir das fazendas remanescentes. Estas propriedades continuam existindo, mesmo após diversos desmembramentos ocorridos em virtude da aprovação de novos loteamentos e da promulgação de leis que alteraram o perímetro rural de Campinas para Zona de Expansão Urbana e, posteriormente, para Perímetro Urbano do Município de Campinas. Assim, problematiza-se a abertura indiscriminada do território da metrópole ao processo de urbanização, discutindo-se a possibilidade de que a dissolução da especificidade do uso das áreas rurais pode comprometer o desenvolvimento sustentável. Além disso, explicita-se uma contraposição à idéia dominante de que as áreas rurais, próximas aos grandes centros urbanos, não têm outro destino possível senão aguardar a chegada inexorável da urbanização, como tem ocorrido até o momento.

Os conflitos de interesse, vinculados ao processo de incorporação das áreas rurais às cidades, opõem segmentos do capital imobiliário, que exercem fortes pressões pela urbanização, a ambientalistas e moradores que defendem a preservação dos espaços rurais e de seus recursos naturais. Das mudanças no uso e ocupação do solo nas áreas rurais, assim como dos conflitos de interesse gerados nesse processo, derivam as dificuldades de implementar instrumentos de regulação e controle do processo de incorporação das áreas rurais de Campinas, principalmente localizadas na divisa do distrito de Barão Geraldo, identificando a ação de "grupos de interesse" como um dos principais "entraves" à estruturação e funcionamento de mecanismos de planejamento e gestão que garantam o desenvolvimento sócio-espacial sustentável dessas áreas. Também se identifica a apropriação da máquina pública por esses grupos de interesse como mecanismo que instrumentaliza processos de definição de normas de regulação e controle do uso e ocupação do solo e que, portanto, favorece a dinâmica de funcionamento do que se denomina, com apoio em autores clássicos, de "circuito imobiliário especulativo".



O processo de incorporação de áreas rurais em Campinas contempla fortes interesses do capital imobiliário local, em detrimento da realização de investimentos públicos de interesse coletivo. Os grupos imobiliários, que possuem poder de organização, pressionam pela destinação e abertura de áreas na zona rural para ocupação urbana, independentemente de sua capacidade de suporte, unindo-se nesta empreitada, tanto empreendedores imobiliários, quanto proprietários rurais, com o propósito de valorização do seu patrimônio. Assim, os espaços rurais tornam-se, cada vez mais, objeto de um processo que pode ser visto como apropriação privada através de segmentos do capital mercantil imobiliário, que resultam da inserção de interesses particulares, definindo a regulação do uso do solo.

**Para entendermos a causa de citarmos o ribeirão das Pedras, dentro do levantamento dos estudos realizados no ribeirão das Anhumas, é necessário citarmos a territorialidade desses ribeirões:**

Os terrenos da bacia do Anhumas começam na grande “cumieira” que divide a cidade de Campinas começando pela parte mais alta da estrada de Sousas, onde ficam as ETAs, da Sanasa (que capta 90 % da água consumida na cidade no rio Atibaia, em Sousas, próximo à rodovia D. Pedro I) . Este divisor vem contornando pela parte alta do Gramado, do Parque Ecológico Monsenhor Emílio José Salim, onde forma o córrego Mato Dentro, depois continuando pelo alto dos bairros São Fernando, Vila Lemos, Ponte Preta, onde se forma o córrego Proença (avenidas Princesa D’ Oeste e Norte Sul ); daí, a linha da antiga ferrovia Paulista acompanha o divisor de águas, passando pela Estação Ferroviária, e seguindo depois pelo Botafogo e Castelo - onde se forma o córrego do Mercado (avenida Orozimbo Maia ) - e daí seguindo pelo alto da avenida Brasil, até o Alto do Taquaral, onde nascem os córregos que formam os açudes do Lago do Café e do Parque Portugal (Lagoa do Taquaral ), Daí o divisor segue pela outra “cumieira” já citada, em direção à Puc Campinas, campus I, e aos terrenos altos entre a Unicamp e a área do CPqD Telebrás, CIATEC, fazenda Pau d’Alho, fazenda Anhumas, fazenda Argentina e fazenda Tozan (área desmembrada da antiga Fazenda Monte D’Este, em virtude da desapropriação de uma área para alargamento da rodovia Campinas-Mogi Mirim, SP 340), conforme o **Decreto nº 45.473, de 28 de novembro de 2000**, parcialmente transcrito abaixo:



“..... Planta nº DE-11.340.120-0-D03/001 Ø - Área 1: MEMORIAL DESCRITIVO de uma gleba de terra, com área de 86.968,00m<sup>2</sup> ou 8,6968 hectares, localizada na SP-340, pista NORTE, aproximadamente entre os quilômetros 120 e 121, sentido Campinas-Mogi Mirim, no Município e Comarca de Campinas no Estado de São Paulo, de propriedade que consta pertencer à AGROPECUÁRIA TOZAN DO BRASIL, FAZENDA MONTE D'ESTE, e OUTROS, denominada Área 1, sendo objeto de utilidade pública, desenho nº DE-11.340.120-0-D03/001 Ø, assim descrita: "Inicia-se no ponto "A", com a coordenada N=7477395,2098 e E=291464,3585, próximo ao Km 120 na SP-340, pista Norte, sentido Campinas - Mogi Mirim, localizado em ponto de confrontação com a Faixa de Domínio do Departamento de Estradas de Rodagem - DER; daí segue em reta no azimute 03°32'16" na distância de 537,77m até o ponto "B"; daí deflete em curva à direita com o raio de R=1.423,76m na distância de 318,11m até o ponto "C"; daí segue em reta no azimute 031°47'20" na distância de 1130,67m até o ponto "D"; daí deflete em curva à direita e segue com o raio de R=312,21m na distância de 180,25m até o ponto "E"; daí deflete à direita e segue em reta no azimute 091°29'48" na distância de 312,50m até o ponto "F"; tendo confrontado do ponto "A" ao ponto "F" com propriedades que constam pertencer à Agropecuária Tozan do Brasil, Fazenda Monte D'Este, e Outros; daí deflete à direita e segue em curva à direita com raio de R=624,71m na distância de 351,18m até o ponto "G"; daí segue em reta no azimute 211°48'35" na distância de 614,99m até o ponto "H"; daí deflete à direita e segue em reta no azimute 301°46'52" na distância de 12,50m até o ponto "I"; daí deflete à esquerda e segue em reta no azimute 211°45'48" na distância de 512,09m até o ponto "J"; daí deflete em curva à esquerda e segue com o raio de R=1528,36m na distância de 517,88m até o ponto "A", ponto inicial e final desta descrição, tendo confrontado do ponto "F" ao ponto "A" com a Faixa de Domínio do Departamento de Estradas de Rodagem - DER sentido Campinas-Mogi Mirim, perfazendo este polígono uma área de 86.968,00m<sup>2</sup> ou 8,6968 ha."

II - Planta nº DE-11.340.122-0-D03/001 Ø:

a) Área 1: MEMORIAL DESCRITIVO de uma gleba de terra, com área de 60.000,00m<sup>2</sup> ou 6,0000 hectares, localizada na SP-340, pista SUL, aproximadamente entre os quilômetros 121 e 123, sentido Mogi Mirim-Campinas, no Município e Comarca de Campinas no Estado de São Paulo, de propriedade que consta pertencer à AGROPECUÁRIA TOZAN DO BRASIL e OUTROS, denominada Área 1, sendo objeto de utilidade pública, desenho nº DE-11.340.122-0-D03/001 Ø, assim descrita: "Inicia-se no ponto "A", com a coordenada N=7478771,162 e E=291670,619, próximo ao Km 121 na SP-340, pista SUL, sentido Campinas-Mogi Mirim, localizado em ponto de confrontação com a Faixa de Domínio do Departamento de Estradas de Rodagem - DER; daí segue em reta no azimute 301°46'09" na distância de 100,00m até o ponto "B"; daí deflete à direita e segue no azimute 031°46'09" na distância de 600,00m até o ponto "C"; daí deflete à direita e segue no azimute 121°46'09" na distância de 100,00m até o ponto "D", tendo confrontado do ponto "A" ao ponto "D" com propriedade que consta pertencer à Agropecuária Tozan do Brasil e outros; daí deflete à direita e segue no azimute 211°46'09" na distância de 600,00m até o ponto "A", ponto inicial e final desta descrição, tendo confrontado do ponto "D" ao ponto "A" com a Faixa de Domínio do Departamento de Estradas de Rodagem - DER



sentido Campinas-Mogi Mirim, perfazendo este polígono uma área de 60.000,00m<sup>2</sup> ou 6,0000 ha.";

b) **ÁREA 2: MEMORIAL DESCRITIVO** de uma gleba de terra, com área de 60.000,00m<sup>2</sup> ou 6,0000 hectares, localizada na SP-340, pista NORTE, aproximadamente entre os quilômetros 121 e 123, sentido Campinas-Mogi Mirim, no Município e Comarca de Campinas no Estado de São Paulo, de propriedade que consta pertencer à AGROPECUÁRIA TOZAN DO BRASIL e OUTROS, denominada Área 2, sendo objeto de utilidade pública, desenho nº DE-11.340.122-0-D03/001 Ø, assim descrita: "Inicia-se no ponto "A", com a coordenada N=7478718,546 e E=291755,601, próximo ao Km 121 na SP-340, pista NORTE, sentido Campinas-Mogi Mirim, localizado em ponto de confrontação com a Faixa de Domínio do Departamento de Estradas de Rodagem - DER; daí segue em reta pela Faixa de Domínio do Departamento de Estradas de Rodagem - DER no azimute 031°46'09" na distância de 600,00m até o ponto "B", tendo confrontado do ponto "A" ao ponto "B" com a Faixa de Domínio do Departamento de Estradas de Rodagem - DER; daí deflete à direita e segue no azimute 121°46'09" na distância de 100,00m até o ponto "C"; daí deflete à direita e segue no azimute 211°46'09" na distância de 600,00m até o ponto "D"; daí deflete à direita e segue no azimute 301°46'09" na distância de 100,00m até o ponto "A", ponto inicial e final desta descrição, tendo confrontado do ponto "B" ao ponto "A" com propriedade que consta pertencer à Agropecuária Tozan do Brasil e outros, perfazendo este polígono uma área de 60.000,00m<sup>2</sup> ou 6,0000 ha."

O distrito de Barão Geraldo ocupa a porção norte do município de Campinas e a maior parte do seu terreno tem córregos, riozinhos e açudes que fazem parte da bacia do ribeirão das Pedras, que nasce entre o Alto do Taquaral e o Jardim Primavera (áreas desmembradas e loteadas da fazenda Rio das Pedras) e que, após passar pela sede do distrito, desemboca na margem esquerda do ribeirão das Anhumas, num ponto situado na parte mais baixa do Guará, entre o clube Hípica Barão e a ponte de acesso à empresa Sintermet - Salesteel.. O ribeirão das Anhumas, por sua vez, se forma nas partes altas da sede urbana de Campinas, entra em Barão Geraldo perto do Bosque das Palmeiras e do Jardim Cidade Universitária e, após receber o ribeirão das Pedras, vai desembocar na margem esquerda do rio Atibaia, dentro do terreno da indústria Rhodia. Uma outra faixa do distrito de Barão Geraldo, que fica no limite norte do município de Campinas (divisas com Paulínia e com Jaguariúna), são terrenos da margem esquerda da bacia do rio Atibaia, que acompanha os meandros do rio e suas antigas lagoas de várzea, desde o Vale das Garças, o Village, boa parte da antiga fazenda Monte D'Este (Tozan) e até perto do bairro Bananal, na Rodovia Campinas - Mogi Mirim.

Para a sede do distrito de Barão Geraldo, o curso d' água que mais importa é o ribeirão das Pedras, mas, para o conjunto do território do distrito, temos que nos preocupar igualmente



com o ribeirão das Anhumas e o rio Atibaia, de um lado, e com o ribeirão Quilombo, de outro. Em resumo, no distrito de Barão Geraldo, estamos nas bacias do Anhumas e do Atibaia, e uma parte na bacia do Quilombo.

Assim, com as alterações das leis de uso e ocupação do solo de Campinas, restaram apenas quatro remanescentes de fazendas de grande porte: Pau D'Alho, Tozan, Rio das Pedras e Argentina. A seguir, faremos um breve histórico de algumas destas fazendas que sobrevivem e que, além da produção agrícola, também contam com a comercialização de alguns produtos e turismo rural. Faremos também breves históricos das empresas de alta tecnologia, localizadas na parte rural da bacia do ribeirão das Anhumas.

## Fazendas

### 1. Fazenda Argentina

Rodovia Campinas Mogi Mirim (SP 340)

Arrendada pela Usina Açucareira Ester e Comercial e Agrícola de Cosmópolis

Exploração vegetal: 101,8 ha de plantação de cana de açúcar e 26,8 ha de pastagem.

### 2. Fazenda Pau D'Alho



220 ANOS DE HISTÓRIA DISPONÍVEL PARA O SEU EVENTO

Ilhada, a fazenda Pau-d'alho resiste ao progresso.

A propriedade foi construída por volta de 1850, a 15 km da área urbana de Campinas, durante o período da expansão da cultura cafeeira. A sede da fazenda resistiu à crise da cafeicultura do início do século 20 e às ofertas das empresas que se instalaram à sua



volta nas últimas décadas. Cento e vinte anos depois, encontra-se localizada entre o Pólo de Alta Tecnologia, a Rodovia Campinas – Mogi Mirim, a mancha urbana de Campinas e a poluição do ribeirão das Anhumas. Na década de 70, parte de suas terras foi vendida às Telecomunicações Brasileiras S/A (Telebrás) e à ABC X-Tal Microeletrônica S/A.. Desde o auge da cafeicultura paulista, a fazenda passou de mil alqueires para os atuais 40 alqueires.

Em 1885 a fazenda pertencia a Manuel Carlos Aranha (Barão de Anhumas), considerado um dos mais ricos fazendeiros da região. A parte social da fazenda foi projetada por Ramos de Azevedo em 1880. Os demais aposentos do casarão, que compõem a ala anterior a essa data, são diferenciados pela técnica empregada na construção (taipa). Na ala projetada pelo arquiteto foram utilizados tijolos.

A propriedade ficou em poder dos descendentes do barão até 1948, quando a família Dutilh deixou a Holanda e comprou a fazenda. A atual proprietária ainda mora em parte da fazenda (Sítio São Francisco) e não produz mais café, produto que deixou suas marcas na arquitetura e no mobiliário da casa. A poucos metros da “casa grande”, a antiga senzala, construída pelos próprios escravos e os terreiros atijolados para secagem do café, ainda permanecem intactos, apesar da ação do tempo. Dentro da casa a volta ao passado é inevitável. O aroma da madeira que queima na lareira, a sobriedade dos móveis e os antigos objetos de decoração, testemunha o fausto que cafeicultura trouxe para a região. Vitimados pela umidade, velhice e pela ação da poluição corrosiva do ribeirão das Anhumas, os traços arquitetônicos foram restaurados através do evento Casa Décor, que com a reunião de vários arquitetos e decoradores conseguiram, em 2004.

Atualmente a proprietária cria gado e aluga os diversos compartimentos da sede da fazenda para grandes eventos sociais, culturais e comerciais, como leilões de animais e de artes. Mas a sua maior preocupação ainda é relacionada aos cuidados da manutenção da casa e também à grande erosão às margens do ribeirão das Anhumas, que passa ao lado da “casa grande”, a cerca de apenas 15m de distância. É importante ressaltar que a preservação da fazenda Pau D’ Alho é feita de modo espontâneo pela proprietária, e não pela interferência do Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Campinas (Condepacc). Vale lembrar também que, alheias a essas discussões, as árvores que emprestaram seu nome à fazenda, ainda exalam com intensidade o cheiro de alho em torno da casa, das antigas senzalas e do cubículo que serviu de prisão aos escravos.

### **3. Fazenda Tozan**



Atualmente a fazenda Tozan possui 900 ha, com aproximadamente 1.140.000 cafeeiros, numa área de 240 ha, dos quais 190 ha estão em produção. A colheita mecânica representa 40% e a colheita manual os outros 60%. O café é o principal produto de cultivo e comercialização. A busca pela melhor qualidade faz com que seu café seja reconhecido internacionalmente. O cultivo do milho é realizado periodicamente, principalmente em área para descanso do solo e entre as ruas das plantas recém transplantadas com idade média de 6 meses. Durante alguns meses do ano, a fazenda cria gado, em sistema de confinamento, o qual permanecerá para engorda, mas principalmente para fornecer sua matéria orgânica (esterco) que, acrescido de outros derivados também orgânicos, são usados na lavoura. Atualmente, a fazenda é administrada por Toru Iwasaki, diretor-presidente do Grupo Tozan.

Antiga sesmaria do início do séc. 19, a fazenda Monte D'este, chamava-se anteriormente Fazenda Ponte Alta, de propriedade da família Camargo Penteado. Foi grande produtora de açúcar na primeira metade do século passado. Foi adquirida pelo grupo japonês Tozan e, atualmente, o café é o principal produto cultivado. A fazenda também desenvolve atividades de visitas monitoradas.



dias atuais.

A Fazenda Tozan, desmembrada da fazenda Monte D'Este, recebe turistas há algum tempo. Patrimônio histórico e cultural datado de 1798, o local preserva parte da história do Brasil, desde o período do açúcar, a transição para a cultura cafeeira, a abolição da escravatura e, por fim, a diversificação da produção. A propriedade foi comprada em 1927 pela família Iwasaki, fundadora do Grupo Mitsubishi, que a preserva até os

A imigração japonesa é um dos pontos altos de visitação na fazenda, que foi escolhida para ser cenário da minissérie Haru e Natsu.



"Nossas atividades têm o propósito de valorização da cultura japonesa", afirma o historiador Danilo Braga, coordenador do departamento de visitação da fazenda. Prova disso são também os produtos feitos na Tozan, que seguem a linha de produtos japoneses. Saquê, *shoyo*, *missô* (pasta de soja) e vinagre de



arroz são alguns exemplos. Na Tozan, também funciona a única fábrica de saquê da América do Sul.

## **Empresas de alta tecnologia**

### **1. Telebrás – atual CPqD**

A Telebrás era uma empresa de economia mista vinculada ao Ministério das Comunicações, encontrando-se em situação de descontinuidade, exercendo as funções essenciais ao seu funcionamento até sua futura dissolução. A TELEBRÁS, empresa holding de um sistema empresarial constituído de 27 operadoras estaduais e de uma operadora de longa distância, bem como de dois centros de treinamento (em Recife e em Brasília) e de um Centro de Pesquisa e de Desenvolvimento, era a responsável por mais de 95% dos serviços públicos de telecomunicações do País. Sua missão era a de prestar serviços de telecomunicações com qualidade, diversidade e quantidade exigidas pelo mercado, contribuindo para o desenvolvimento político, econômico e social do País.

O CPqD é um dos mais conceituados pólos de tecnologia do mundo em telecomunicações e tecnologia da informação. Atua em diversos setores como: telecomunicação, governo, elétrico e financeiro, provendo *software*, serviços e tecnologia de produtos.

### **Promon**

A Promon, área desmembrada do sítio San Martinho, é uma empresa brasileira que, desde 1960, se dedica a projetar, integrar e implantar soluções de infra-estrutura para setores-chave da economia no Brasil e no exterior. O domínio das técnicas de engenharia e gerenciamento, uma equipe altamente qualificada de profissionais e a capacidade de articular parcerias com empresas líderes na suas áreas de atuação são a base do sucesso da Promon em todas as suas realizações.

### **ABC-XTAL**

A Xtal Fibras Ópticas, (comprada pela Fiber Core. EUA), agora denominada Xtal Fibrecore Brasil, é hoje o maior fabricante de fibras ópticas no Brasil produzindo anualmente mais de 1.100.000 km de fibras ópticas - 35% das fibras comercializadas no país. observado



no desenvolvimento do sistema TROPICO de centrais telefônicas, fez os preços internacionais despencarem.

## **CIATEC**

Para coordenar o processo de consolidação de Campinas como Pólo de Alta Tecnologia, foi instituído pela Prefeitura Municipal de Campinas, no mesmo período de edição do Decreto 6619, o CIATEC - Comissão de Desenvolvimento do Pólo de Alta Tecnologia, com o objetivo de realizar estudos para promover e estimular a implantação de um ou mais pólos de atividades de alto teor tecnológico no Município de Campinas. Transformada em empresa municipal de economia mista, foi criada em 1991 a Companhia de Desenvolvimento do Pólo de Alta Tecnologia de Campinas – CIATEC, como resultado de uma parceria entre a Unicamp, mediante a participação da Funcamp e da Prefeitura Municipal de Campinas, como acionista majoritária. Vários outros parceiros não institucionais integraram a empresa na condição de acionistas minoritários. Manteve-se na nova empresa a finalidade original: promover e estimular a implantação de um ou mais pólos de atividades de alta tecnologia no município de Campinas (anexo 1).

Atendendo imposição da Lei do Plano Local de Gestão Urbana de Barão Geraldo, foi editado o Decreto 13327, de 18/02/2000, que descreveu os perímetros das zonas de uso e ocupação do solo das suas áreas de abrangência. Dentre elas, as classificadas como Zona 18 – BG – Zona Especial, condição que abrange a área reservada para o Parque Tecnológico de Campinas e as sedes das fazendas Pau D'Alho e Anhumas, as quais abrigam patrimônio arquitetônico de interesse histórico e cultural para o município de Campinas.

A área do Parque Tecnológico de Campinas compreende 35 imóveis registrados no 2º Cartório de Registro de Imóveis de Campinas, perfazendo o total de 7.982.197,39 m<sup>2</sup>. É composta por quatro principais propriedades: fazenda Anhumas, Argentina, Pau D'Alho e Sitio Martinho, que representam 60 % da área total do Parque (Figuras 3, 4 e 5).

Os 35 imóveis identificados resultaram de subdivisões ocorridas por sucessões familiares e por algumas transmissões para a instalação de empresas de alta tecnologia. Tais imóveis encontram-se discriminados no quadro a seguir.



Tabela 1 – Proprietários das áreas onde está localizada a CIATE (ver figura 3).

Nº	Nº MATR.	PROPRIETÁRIO
1	22.289	FLORA NOVAES LTDA.
2	100.509	TRB – PHARMA INDÚSTRIA QUÍMICA E FARMACÊUTICA LTDA.
3	22.290	FLORA NOVAES LTDA.
4	58.218	MUNICÍPIO DE CAMPINAS *
5	42.023	CODETEC – CIA. DE DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO
6	71.141	SOFTEX
7	71.140	PST – IND. ELETRÔNICA DA AMAZÔNIA LTDA.
8	58.219	MUNICÍPIO DE CAMPINAS *
9	40.166	XTAL FIBERCORE BRASIL S.A.
10	68.959	FUNCAMP – FUNDAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO DA UNICAMP
11	90.738	EDUARDO MARIO DA SILVA RAMOS
12	86.105	ARTUR CARLOS DOMINGUES AYRES DIANDA
13	90.621	TRB – PHARMA INDÚSTRIA QUÍMICA E FARMACÊUTICA LTDA.
14	4.029	MARISA DIANDA LARA CAMPOS E ROBERTA DIANDA DE LARA CAMPOS
15	55.996	MARTINHO PRADO NETTO, FLÁVIO SILVA PRADO E S/M, RUY SILVA PRADO E ALBERTO SILVA PRADO
16	107.154	BENCHMARK ELETRONICS LTDA.
17	33.497	CERMICA - CERÂMICA INDUSTRIAL DE CAMPINAS S.A
18	21.057	UNICAMP – UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
19	100.249	CENTRO INFANTIL DE INVESTIGAÇÕES HEMATOLÓGICAS DR. DOMINGOS A BOLDRINI
20	86.661	FACAMP
21	55.997	MARTINHO DA SILVA PRADO NETTO, FLAVIO SILVA PRADO E S/M, RUY SILVA PRADO E ALBERTO SILVA PRADO
22	8.716	COMERCIAL E INDUSTRIAL E AGRÍCOLA "IAD" S/C
23	109.061	FUNCAMP – FUNDAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO DA UNICAMP
24	69.074	NORTHERN TELECOM DO BRASIL
25	40.676	JACY ROLIM DIAS MANARINI
26	8.717	COMERCIAL E INDUSTRIAL E AGRÍCOLA "IAD" S/C
27	69.075	PROMOM TECNOLOGIA S.A.
28	64.391	CPqD – CENTRO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO EM TELECOMUNICAÇÕES
29	63.300	LABORATÓRIO NACIONAL DE LUZ SINCROTON
30	107.155	MARTINHO DA SILVA PRADO NETTO
31	55.995	FLAVIO SILVA PRADO E S/M, RUY SILVA PRADO E ALBERTO SILVA PRADO
32	14.628	MARGERITTE - FAZ. PAU D'ALHO (já sem a área externa ao decreto)
33	90.737	ANTONIO CAIO DA SILVA RAMOS JR E S/M
34	90.736	EDUARDO MARIO DA SILVA RAMOS
35	37.889	HELIOMAR S.A.

Fonte: Relatório sobre a Estrutura Fundiária da área do Parque

\*O município de Campinas possui 18.000,00 m<sup>2</sup> na área do Parque, que corresponde a 2 km de estrada municipal.



Na área do Parque não ocorreram parcelamentos do solo para fins urbanos. Os parcelamentos ocorridos foram realizados por desmembramentos, sem que houvesse loteamento ou abertura de vias públicas. Registra-se que o levantamento fundiário das propriedades da área do Parque, realizado no âmbito do projeto, permitiu identificar algumas sobreposições de títulos, incoerências e falta de elementos descritivos, que implicarão em ações de retificação, caso se defina pelo parcelamento do solo para fins urbanos. Identificou-se também que a maioria dos imóveis existentes apresenta uso rural - econômico ou de lazer - e o restante, ocupações urbanas, caracterizadas como empresas de base tecnológica e instituições de P&D.

Na área do Parque Tecnológico de Campinas já estão instalados institutos de pesquisa públicos e privados e empresas de base tecnológica. Considerando as empresas instaladas na INCAMP, incubadora da Unicamp, e na Softex, incubadora instalada no Parque, as atividades em funcionamento no Parque e/ou que a ele podem integrar-se no futuro somam 33 unidades: Laboratório Nacional de Luz Síncrotron ( LNLS), Centro Infantil Boldrini, Sociedade para Promoção da Excelência do Software – Softex/MCT, BrainWeb, Inmetrics, KNBS, Onirium, Thorus, Z80 Multimídia, PST Eletronics, Faculdades de Campinas ( FACAMP), INCAMP, Eletrovento, Green Technologies, Igniscom, Tech Chrom, Tcp Telecom, Bioware, Vacuoflex, Griaule, Sun Quartz, Imuny, TRB Pharma Indústria Química e Farmacêutica, Benchmark Eletronics, Nortel Network do Brasil, NK Draka, Xtal Fibercore do Brasil S/A, Fundação Centro de Pesquisa e Desenvolvimento em Telecomunicações– CPqD, CI&T Software S/A, HST Sistemas & Tecnologia, Instituto de Pesquisas Eldorado, Trópico, Padtec Optical Components and Systems.

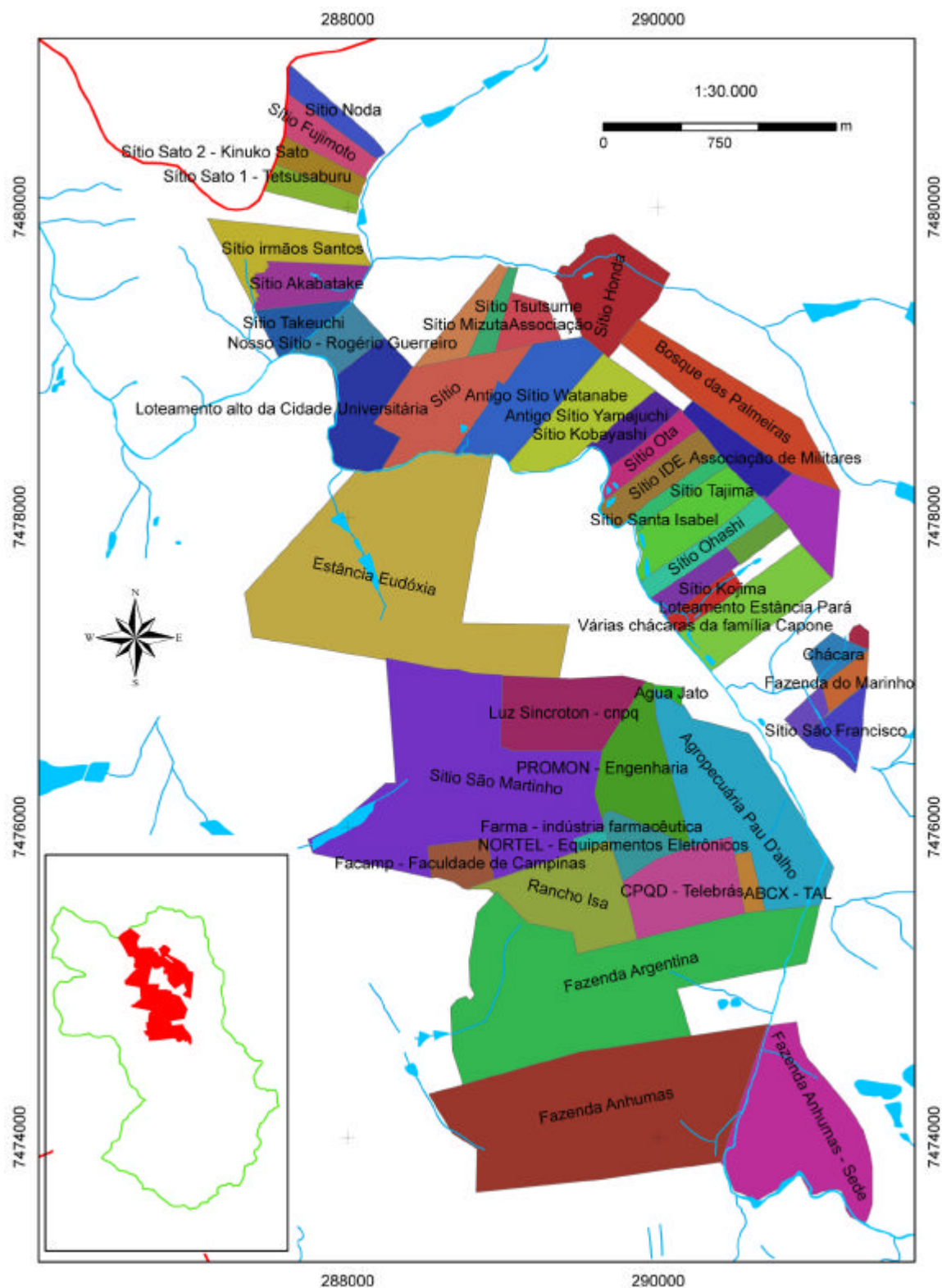


Figura 1 – Propriedades rurais da bacia do ribeirão das Anhumas (Campinas, SP).



Figura 2 – Localização das empresas de base tecnológica em atividade (conforme anexo 1).

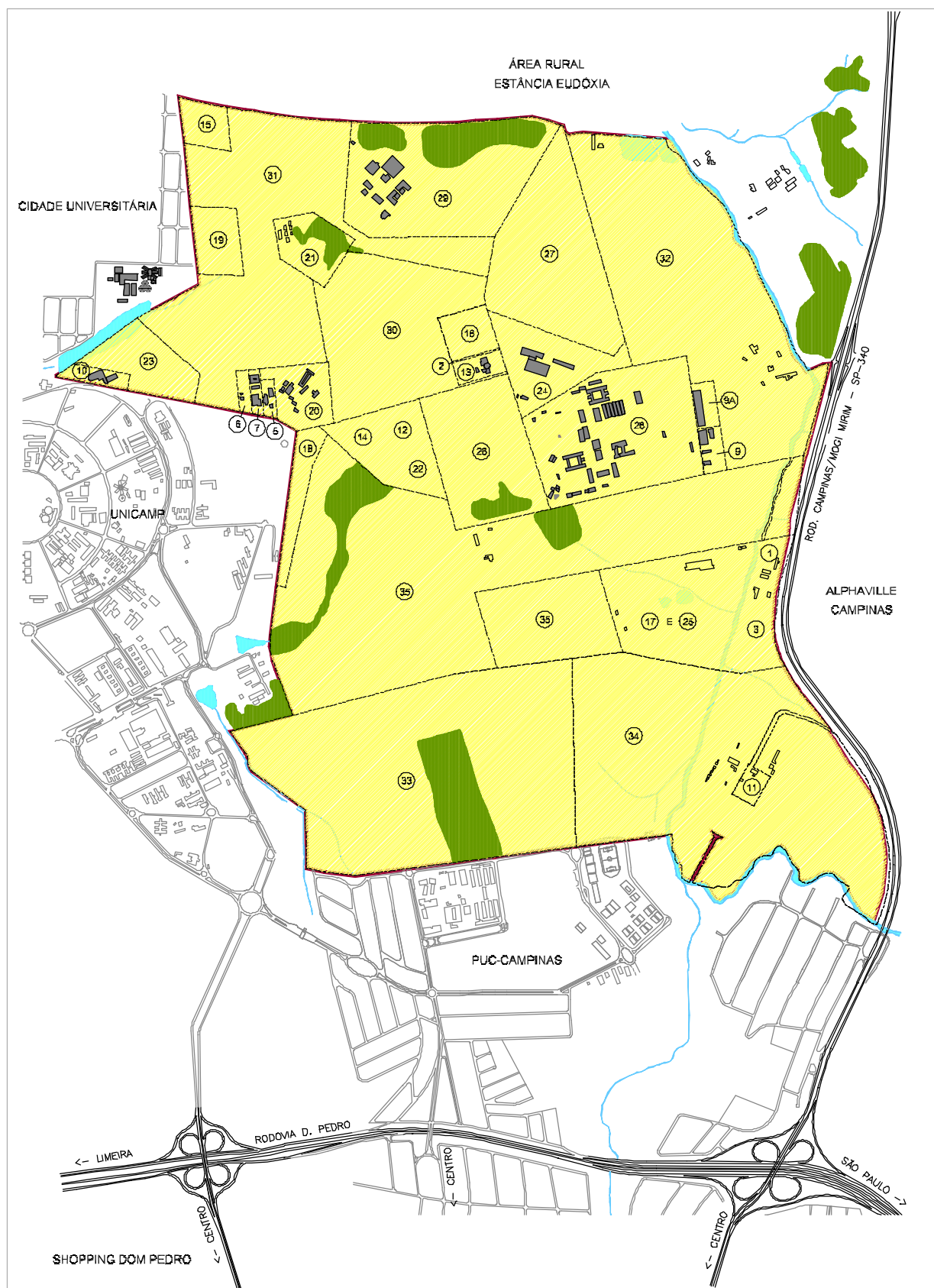


Figura 3 – Empresas do pólo de alta tecnologia da CIATEC (ver tabela 1)



Figura 4 – Foto aérea (2001) com a delimitação da área do pólo de alta tecnologia de Campinas

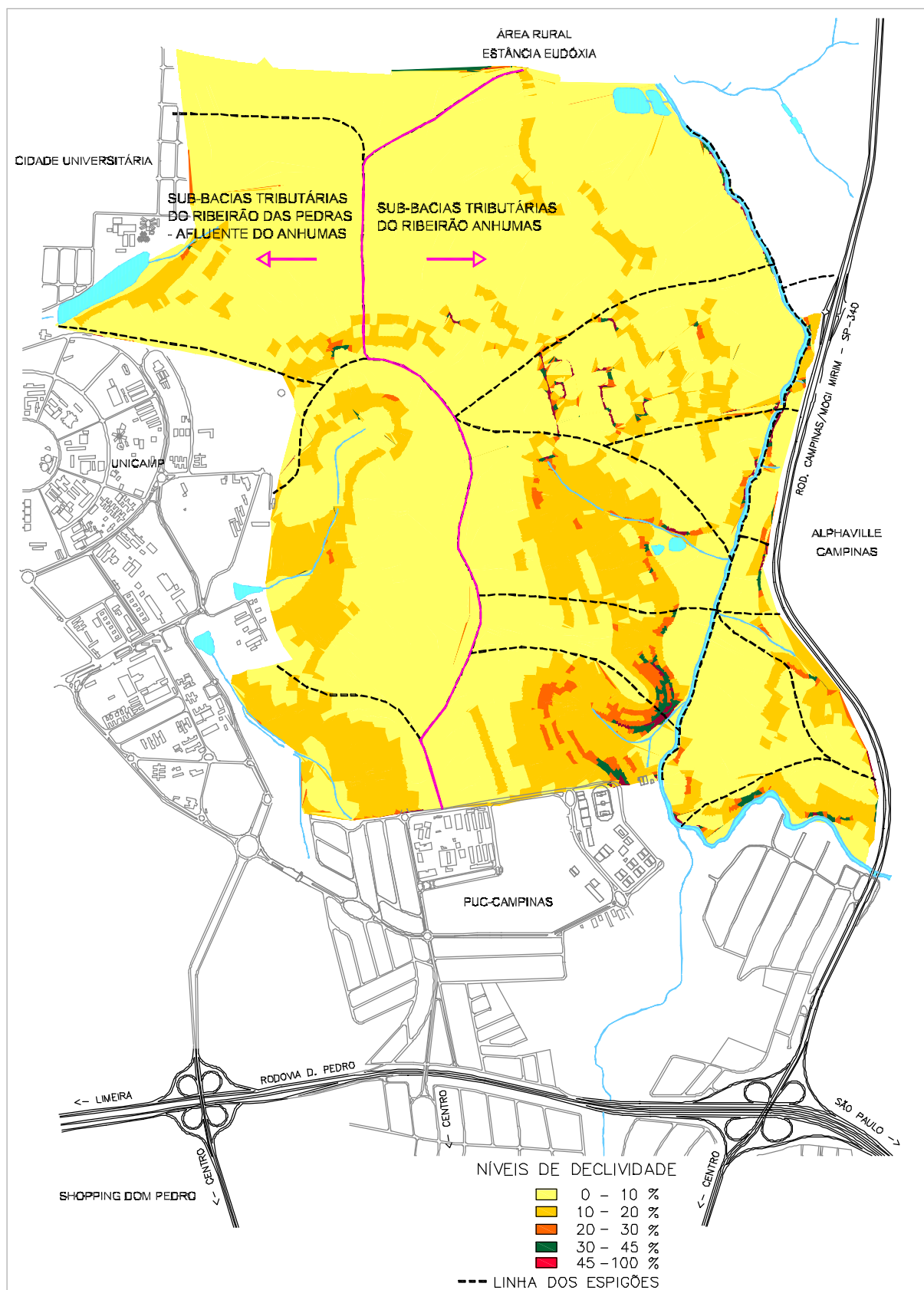


Figura 5 –Área do pólo de alta tecnologia de Campinas, com destaque para o ribeirão das Pedras desaguando no ribeirão das Anhumas.



## Bibliografia consultada

- BAENINGER, R. *Espaço e tempo em Campinas: migrantes e a expansão do pólo industrial paulista*. Campinas, UNICAMP, Área de Publicações, Centro de Memória. 1996.
- BGUS, L. M. Urbanização e metropolização: o caso de São Paulo. In: BGUS, L.M.; WANDERLEY, L.E. *A luta pela cidade em São Paulo*. São Paulo: Cortez, 1992.
- BONDUKI, N. J.; ROLNIK, R. *Periferias: a ocupação do espaço e reprodução da força de trabalho*. São Paulo: PRODEUR/USP, 1979. (Cadernos de Estudos e Pesquisa, 2)
- BUSSO, G. *La vulnerabilidad social y las políticas sociales a inicios del siglo XXI: una aproximacion a sus potencialidades y limitaciones para los países latinoamericanos*. Santiago do Chile: CEPAL/CELADE, 2001.
- CAIADO, M. C.S. *Distribuição espacial da população e estruturação do espaço urbano*. Campinas, IFCH/UNICAMP, 2001. (mimeografado).
- CEPAL (Comisión Económica para América Latina y el Caribe). Vulnerabilidade sociodemográfica: viejos e nuevos riesgos para comunidades, hogares e personas. Santiago De Chile: LC/G 2170, 2002. (Síntesis e Conclusiones).
- CHAMBERS, R. *Vulnerability, coping and policy*. IDS Bulletin, v.20, n.2, 1989
- CUNHA, J.M.P.; OLIVEIRA, A.A.B. População e espaço intra-urbano em Campinas. In: HOGAN, D.J. et al (org.). *Migração e ambiente nas aglomerações urbanas*. Campinas: NEPO/UNICAMP, 2001.
- CUNHA, J.M.P.; JAKOB, A.A.E.; HOGAN, D.J.; CARMO, R.L. *A vulnerabilidade social no contexto metropolitano: o caso de Campinas*. [http://www.nepo.unicamp.br/textos\\_publish/eventosNEPO/vulnerabilidade/Textos/zeANPOC\\_S2003.pdf](http://www.nepo.unicamp.br/textos_publish/eventosNEPO/vulnerabilidade/Textos/zeANPOC_S2003.pdf) (consulta em maio de 2006).
- HOGAN, D. J. et al (org.). *Migração e ambiente nas aglomerações urbanas*. Campinas: NEPO/UNICAMP, 2001.
- KAZTMAN, R. Seducidos y abandonados: el aislamiento social de los pobres urbanos. Revista de la CEPAL, Santiago do Chile, n.75, p.171-189. Dec.2001. *Activos y estructura de oportunidades. Estudios sobre las raíces de la vulnerabilidad social en Uruguay*. Uruguay: PNUD-Uruguay e CEPAL-Oficina de Montevideo, 1999. Vulnerabilidad, activos y exclusion social en Argentina y Uruguay. Santiago do Chile: OIT, 1999a. (Documento de Trabajo, 107).



- \_\_\_\_\_. *Notas sobre la medicina de la vulnerabilidad social*. Mexico: BID-BIRF-CEPAL, 2000. (Borrador para discusión. 5 Taller regional, la medicina de la pobreza, metodos e aplicaciones). [www.eclaccl/deype/noticias/proyectos](http://www.eclaccl/deype/noticias/proyectos)
- KOWARICK, L.A. *Espoliação urbana*. Rio de Janeiro :Paz e Terra, 1983.
- \_\_\_\_\_. *Viver em risco: sobre a vulnerabilidade no Brasil urbano*. Novos Estudos Cebrap, São Paulo, n.63, 2002.
- MARICATO, E.A. *A proletarização do espaço sob a grande indústria: o caso de São Bernardo do Campo na Região Metropolitana de São Paulo*. 1977. 102f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo.
- RIBEIRO, L.C.Q.; LAGO, L. *Reestruturação nas grandes cidades brasileiras: o modelo centro/periferia em questão*. Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional da UFRJ, 1994.
- ROLNIK, R. et al. *São Paulo: crise e mudança*. São Paulo: Brasiliense, 1990.
- SAEGERT, S.; THOMPSON, J.P.; WARREN, M.R. (eds.). *Social capital and poor communities*. New York: Russell Sage Foundation, 2001.
- SEVÁ FILHO, A.O. *As águas de Barão Geraldo e as bacias dos rios das Pedras, Anhumas, Atibaia e Quilombo*. Novembro 2001. <http://www.fem.unicamp.br/~seva/aguabaraogeraldo.PDF> (acesso em maio/2006).
- TORRES, H.G. et al. Pobreza e espaço: padrões de segregação em São Paulo. *Estudos Avançados*, São Paulo, v.17, n. 47, 2003.
- WATTS, M. J.; BOHLE, H. G. The space of vulnerability: the causal structure of hunger and famine. *Progress in Human Geography*, London, v.17, n.1, 1993.
- WORLD RESOURCES INSTITUTE. The urban environment. In: \_\_\_\_\_. *World Resources 1996-1997*. New York: Oxford University Press, 1996.

[www.campinas.sp.gov.br](http://www.campinas.sp.gov.br)

[www.brasil.gov.br](http://www.brasil.gov.br)

[www.redegoverno.gov.br](http://www.redegoverno.gov.br)